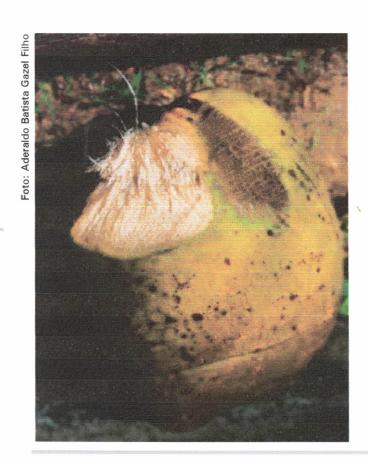


## Comunicado 52 Técnico ISSN 1517-4077 Novembro, 2001 Macapá, AP



## Registro do Ácaroda-necrose (Aceria guerreronis) em Coqueiro no Estado do Amapá

Aderaldo Batista Gazel Filho<sup>1</sup>

A cultura do coqueiro (Cocos nucifera L.) vem tendo sua área de cultivo aumentada no Estado do Amapá, contribuindo para sua expansão o excelente preço que o coco para água atinge no mercado.

Com o incremento de seu cultivo, percebe-se um aumento acentuado das pragas e doenças que atacam a espécie, como é o caso do ácaro-da-necrose-do-coqueiro, que é apontado por Moura & Leite (2000) como a principal praga dos frutos do coqueiro em todo o Brasil. No Amapá, onde a produção é destinada

exclusivamente para consumo de água, essa praga pode comprometer seriamente o cultivo do coco.

O objetivo deste trabalho é o de registrar a ocorrência do ácaro-da-necrose (Aceria guerreronis), em coqueiro no Estado do Amapá.

Em uma chácara no Distrito de Fazendinha, Município de Macapá (AP), detectaram-se plantas de coqueiro com frutos secando. Em observações detalhadas nos frutos afetados.

<sup>1</sup>Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, aderaldo@cpafap.embrapa.br



percebeu-se que os mesmos apresentavam manchas escuras, de forma mais ou menos triangular a partir das brácteas, algumas vezes com presença de goma.

Segundo Ferreira et al. (1998a, 1998b) e Moura & Leite (2000), trata-se da praga conhecida por ácaro-da-necrose-do-coqueiro (Aceria guerreronis). Ferreira et al. (1998a, 1998b) relataram que esse ácaro apresenta tamanho reduzido, alongado e vermiforme, coloração branco-leitosa ou levemente amarelada e brilhante, possuindo dois pares de patas na parte anterior do corpo e abertura anal na extremidade posterior.

Ferreira et al. (1998a) relataram que o ácaro desenvolve-se sob as brácteas de frutos novos provocando uma clorose, devido sugarem a seiva. As manchas cloróticas têm um formato triangular com a base do triângulo nas brácteas. Ao aumentarem em tamanho sempre em direção à extremidade do fruto, passam a apresentar uma coloração marrom. Com o crescimento do fruto, a região afetada apresenta-se necrosada, com rachaduras superficiais e longitudinais de cor marrom-escura e aspecto áspero. Moura & Leite (2000) indicaram que o fruto pode ter reduzido o seu tamanho em até 50%.

Moura & Leite (2000) sugeriram o combate dos focos iniciais com a aplicação de acaricidas. Ferreira et al.

(1998a), citando Mariau & Tchibozo, indicaram que a aplicação de monocrotofós (Nuvacronii) a 0,4% com intervalos de aplicação de 21 dias, resultou na diminuição do ataque, entretanto, fizeram a ressalva da dificuldade do controle químico, devido à localização dos ácaros sob as brácteas.

## Referências Bibliográficas

FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L.; SOUZA, L.A. de. Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. A cultura do coqueiro no Brasil. Brasília: EMBRAPA-SPI: Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1998a. p.189-267.

FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L. Pragas do coqueiro. In: BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J.E.; FREIRE, F. das C. O. (Ed.). Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial. Brasília: EMBRAPA-SPI: Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1998b. p.81-118.

MOURA, J.I.L.; LEITE, J.B. Ocorrência de pragas no coqueiro (*Cocos nucifera* L.) cultivado em sistema agroflorestal na região sul da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 3., 2000, Manaus. **Resumos Expandidos.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p.238-241.

## Técnico, 52 adquiridos na:

Comunicado Exemplares desta edição podem ser

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino

Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000,

Caixa Postal 10, CEP-68.906-970,

Macapá, AP

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Fone: (96) 241-1551 PECUÁRIA E ABASTECIMENTO Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br



1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 150

exemplares

Publicações

Comitê de Presidente: Nagib Jorge Melém

Júnior

Secretária: Solange Maria de

Oliveira Chaves Moura Normalização: Maria Goretti Gurgel

Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha

Bezerra.

Expediente Supervisor Editorial: Nagib Jorge

Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva

Editoração Eletrônica: Otto Castro

Filho